

ANÁLISE SOBRE A ACEITAÇÃO E PERCEPÇÃO DA TELEMEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A PERSPECTIVA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

Parizotto D.; Santos; ACPF dos.
AsQ Saúde- Florianópolis

OBJETIVO: A telemedicina é definida como o exercício da Medicina através da utilização de metodologias interativas de comunicação audio-visual e de dados, com o objetivo de assistência, educação e pesquisa em Saúde. Frente a pandemia com o surgimento do novo vírus SARS – Cov 2 os serviços de Saúde se adaptaram rapidamente para conseguirem fornecer à população alternativas à consulta médica presencial, tanto para o atendimento de sintomáticos respiratórios quanto para outras demandas de saúde. Acredita-se que a telemedicina irá persistir e se aprimorar ao longo dos próximos anos, assim o presente estudo tem como objetivo avaliar inicialmente a aceitação da mesma pelos profissionais de saúde, bem como as percepções iniciais de como ela contribuiu para desfechos clínicos durante a pandemia.

MÉTODO: trata-se de um estudo descritivo, com aplicação de um questionário online realizado através da ferramenta do Google Forms, em profissionais enfermeiros e médicos atuantes no serviço de telemedicina durante a pandemia de Covid-19. O questionário continha perguntas relativas a aceitação da utilização da telemedicina antes e após pandemia, a principal dificuldade encontrada na abordagem remota e o quanto a telemedicina conseguiu ajudar nos seguintes desfechos: no manejo dos pacientes com diferentes condições de saúde, no acesso, isolamento e nas exposições desnecessárias. A maioria das perguntas apresentava três opções de respostas (sim totalmente, sim parcialmente e não). Para análise estatística foi utilizado o teste Wilcoxon para avaliar a aceitação da telemedicina antes e após a pandemia e para as comparações das percepções dos desfechos, entre médicos e enfermeiros, o teste U Mann-Whitney. Resultados relativos de todos os participantes foram apresentados para dados sem diferença significativa entre enfermeiros e médicos.

RESULTADOS: Participaram do estudo 90 profissionais atuantes na telemedicina (66 enfermeiros e 24 médicos), com média de idade de $37 \pm 7,9$ anos. Ambos os grupos, demonstraram ser mais favoráveis a telemedicina durante a pandemia que anteriormente ($Z = -2,161$; $p < 0,05$; $Z = -5,087$; $p < 0,001$), sendo que 89% afirmaram que irão continuar atendendo pela telemedicina após pandemia. Comparando a percepção de enfermeiros e médicos, 80% dos enfermeiros acreditaram que a telemedicina ajudou na adesão ao isolamento familiar enquanto, entre os médicos, 50% acreditaram parcialmente ($U = 552,000$; $p < 0,05$). As demais variáveis não apresentaram diferenças significativas. A maioria dos participantes afirmaram que a telemedicina ajudou totalmente no manejo de pacientes com Covid-19, com sintomas agudos não respiratórios (81%), respiratórios (83%) e nos casos de pacientes crônicos (71%). Além disso, consideraram que a telemedicina melhorou totalmente o acesso ao serviço de saúde (86%), evitou exposições desnecessárias aos serviços de saúde presencial (87%) e conseguiu identificar totalmente os casos graves que necessitavam ser encaminhados ao pronto atendimento (71%). No entanto, 76% dos entrevistados acreditaram parcialmente na veracidade dos sintomas que os pacientes relataram. Os principais desafios encontrados pelos profissionais na telemedicina (38%), foram a ausência da presença física do paciente (médicos) e as ferramentas de tecnologias (enfermeiros).

CONCLUSÃO: A pandemia favoreceu a aceitação da telemedicina por parte de enfermeiros e médicos. Sem dúvida está contribuindo para o manejo do COVID-19 e outras patologias crônicas, facilitando o acesso e evitando a exposição da população a riscos na visão de profissionais médicos e enfermeiros, que estão à frente do serviço. No entanto, ainda que os enfermeiros acreditem na total contribuição para o isolamento social dos pacientes, os médicos ainda consideram como parcialmente.

Daniela Parizotto

Daniela Parizotto

Ana Carina Peres Ferreira dos Santos

Alcenes

Florianópolis, 15 de outubro de 2020